



## SEÇÃO: ARTIGOS

## Contribuições da análise temática para o tratamento dos jornais na pesquisa historiográfica

*Contributions of thematic analysis to the treatment of newspapers in historiographic research*

Iamara Silva Andrade<sup>1</sup>

[orcid.org/0000-0003-4017-4841](https://orcid.org/0000-0003-4017-4841)

[iamarandrade53@gmail.com](mailto:iamarandrade53@gmail.com)

Recebido em: 23 out. 2021.

Aprovado em: 17 jan. 2022.

Publicado em: 23 maio 2022.

**Resumo:** Este artigo apresenta uma possibilidade de tratamento dos jornais na pesquisa historiográfica através da análise temática do conteúdo das notícias. Para tanto em caráter introdutório essa abordagem será demonstrada no estudo da primeira notícia sobre a Revolução Russa publicada pela imprensa operária brasileira em 1917. A escolha pela referida metodologia no tratamento da fonte baseou-se na busca por compreender como a produção jornalística dos trabalhadores delineou as principais ideias em torno dos acontecimentos referentes ao processo revolucionário russo. Na análise temática do texto jornalístico foi utilizado o *software* NVivo devido a sua capacidade de fornecer recursos diversificados no exercício da identificação dos temas. Para demonstrar como foram elaboradas as correlações temáticas são apresentados elementos do Projeto "Imprensa Operária" desenvolvido no NVivo. A proposta metodológica aqui relatada pretende contribuir com possíveis caminhos de inovações no âmbito da pesquisa historiográfica.

**Palavras-chave:** Análise temática. Jornais. Revolução Russa.

**Abstract:** This article presents a possibility of treating newspapers in historiographical research through thematic analysis of news content. Therefore, in an introductory way, this approach will be demonstrated in the study of the first news about the Russian Revolution published by the Brazilian workers' press in 1917. The choice for the referred methodology in the treatment of the source was based on the search to understand how the journalistic production of the workers outlined the main ideas around the events concerning the Russian revolutionary process. In the thematic analysis of the journalistic text, the NVivo software was used due to its ability to provide diversified resources in the exercise of identifying themes. In order to demonstrate how the thematic correlations were elaborated, elements of the "Imprensa Operária" Project developed at NVivo are presented. The methodological proposal reported here intends to contribute with possible ways of innovation in the scope of historiographical research.

**Keywords:** Thematic analysis. Newspapers. Russian Revolution.

### Introdução

Este artigo tem o objetivo de relatar a experiência de tratamento das notícias em jornais para pesquisadores no âmbito da historiografia, através da análise temática como metodologia e o *software* NVivo como recurso de sistematização e organização visual dos dados. É uma amostra de procedimentos metodológicos desenvolvidos com mais profundidade em uma pesquisa de doutorado nos jornais operários *A Semana Social* (AL), *A Plebe* (SP), *O Debate* (RJ) e *O Cosmopolita* (RJ) que analisa os



Artigo está licenciado sob forma de uma licença  
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

<sup>1</sup> Secretaria da Educação do Estado da Bahia, Instituto Anísio Teixeira, Salvador, BA, Brasil.

conteúdos das notícias sobre o processo revolucionário russo publicadas entre março e novembro de 1917. O objetivo era identificar os principais temas abordados nesses periódicos sobre a Revolução Russa a partir da análise temática.<sup>2</sup>

Passam-se atualmente mais de cem anos desde que a Rússia foi palco da Revolução que representou uma mudança decisiva na história contemporânea, remodelando a tessitura política das sociedades e redefinindo seus conflitos. E depois de um século, como compreender as formas que as notícias eram apresentadas nos jornais operários brasileiros? Quais temas foram mais abordados? Como eles eram apresentados? Analisei as notícias da Revolução Russa na imprensa operária brasileira enquanto espaços de interlocução deste horizonte que se abria diante do mundo, da expressão escrita das inquietações, debates e elaborações construídos a partir desse acontecimento.

As inovações historiográficas das últimas décadas do século XX transformaram os meios de comunicação em um dos mais importantes objetos de análise e assim o jornalismo se constituiu em fonte de documentação sobre os fatos e a opinião pública, os grupos sociais, e a própria imprensa.

De acordo com as autoras Heloísa Cruz e Maria do Rosário Peixoto (2007, p. 260), o historiador, ao transformar um jornal em fonte histórica, realiza ações de escolha e seleção com uma abordagem teórica e metodológica que compreende a imprensa como uma "linguagem constitutiva do social" e desvenda as relações entre imprensa e sociedade. Por isso, não é suficiente apenas afirmar que a imprensa tem uma opinião, mas identificar como na sua atuação, ela delimita espaços, demarca temas, mobiliza opiniões e constitui adesões e consensos.

Neste artigo será apresentado uma proposta metodológica desenvolvida para compreender

as formas como as notícias da Revolução Russa chegaram ao Brasil na imprensa operária em 1917. Desse modo, o intuito é potencializar novas possibilidades de pesquisa através da imprensa utilizando o tratamento temático do conteúdo jornalístico.

### Análise temática e possibilidades metodológicas no estudo dos jornais

Laurence Bardin (2009) explica a análise de conteúdo como um conjunto de instrumentos metodológicos sutis em aperfeiçoamento constante e interligados que se aplicam a conteúdos diversificados por um fator: a dedução pela inferência.

Enquanto esforço de interpretação, a análise de conteúdo oscila entre os dois polos do rigor da objetividade e da fecundidade da subjetividade. Absolve e cauciona o investigador por esta atração pelo escondido, o latente, o não aparente, o potencial de inédito (do não-dito), retido por qualquer mensagem (BARDIN, 2016, p. 15).

O método proposto por Bardin é dividido em cinco etapas, nas quais delineamos o tratamento dos jornais na proposta aqui apresentada, são elas: organização da análise, codificação, categorização, inferência e tratamento informático. Na primeira etapa estaria o contato inicial com os documentos, momento da "leitura flutuante" quando o pesquisador "deixa-se invadir por impressões e orientações". Na sequência, se trata da escolha dos documentos na constituição do chamado corpus de pesquisa: a formulação das hipóteses e objetivos de pesquisa; a referenciação dos índices e elaboração de indicadores; e, por fim, a preparação do material (BARRICHELLO; RUBLESCKI, 2014, p. 92).

Na etapa da codificação, acontece a sistematização dos dados, quando o pesquisador define as unidades de registro e contexto na elaboração de categorias. Wilson Fonseca Júnior (2006) salienta que a categorização tem como objetivo tornar

<sup>2</sup> Vale destacar que a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), instituição na qual realizei o doutorado, disponibiliza gratuitamente ao corpo docente e discente o acesso gratuito ao *software* NVivo. Sobre a tese vê: ANDRADE, Iamara Silva. *Ecos da Revolução Russa na imprensa operária brasileira (1917)*. 2021. Tese (Doutorado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

inteligível a massa de dados e sua diversidade mediante a classificação e reagrupamento das unidades de registro em número reduzido de categorias.

Na explicação de Bardin (2016), a inferência é o procedimento intermediário que permite a passagem entre a descrição (enumeração e resumo das características do texto) e a interpretação (significação concedida a estas características).

Wilson Fonseca Júnior (2006, p. 301-303) apresenta dentre as técnicas principais utilizadas na análise de conteúdo, a análise categorial, mais antiga e de maior uso, dentre as possibilidades de categorização ele identifica o que se chama de análise temática, "rápida e eficaz", realizada com o desmembramento do texto em categorias.

O método para aplicação de análise temática varia de acordo com o tipo de documento e os objetivos do trabalho. Cabe ao investigador a definição das suas regras, adaptando as técnicas existentes e os indicadores de análise de acordo com o tipo da fonte e das especificidades da pesquisa.

No desenvolvimento da pesquisa de Doutorado, propus a análise temática como método para investigar a forma como a imprensa operária brasileira acompanhou os acontecimentos russos em 1917. E a escolha pela análise de conteúdo através da técnica de categorização em temas do estudo das notícias foi viabilizada pela exploração adequada por meio do NVivo. Esse *software* foi utilizado enquanto uma ferramenta para auxiliar, dinamizar e otimizar todo o processo de investigação, desde o planejamento inicial com o refinamento da coleta de dados, passando pela organização e transcrição das fontes num mesmo espaço digital e a codificação do conteúdo por categorias elaboradas após sistemáticas leituras das notícias.

No estudo dos principais temas abordados pelas notícias da imprensa operária em 1917 houve um momento inicial descritivo de identificação do conteúdo e posteriormente de aprofundamento

da caracterização das temáticas transformadas em categorias de codificação. O tema da "Nova Rússia Democrática", por exemplo, estava relacionado com subtemas como "emancipação humana", "esperança", "fraternidade", "futuro", "igualdade", "inspiração", "internacionalismo", "justiça", "Lênin", "liberdade" etc. Por outro lado, a Primeira Guerra Mundial se relacionava com as seguintes temáticas: "falência da humanidade", "fome", "imperialismo", "paz", "propriedade privada e desigualdade", "social-democracia alemã" e "socialismo internacional". E o czarismo russo era identificado com os seguintes subtemas: "censura", "fome", "movimentos revolucionários", "opressão" e "violência".

O NVivo é um *software* de apoio à condução de pesquisas com histórico de utilização nas ciências sociais. As vantagens resultantes de sua utilização estão em torno, por exemplo, da estrutura de codificação que possibilita análises e explorações cruzadas em temas ou temas e atributos, permitindo "sobreposições e interseções" entre elas e proporcionando consultas comparativas no material codificado para apresentar "tipos específicos de associações entre itens de pesquisa" (MOZZATO; GRZYBOVSKI; TEIXEIRA, 2016).<sup>3</sup>

Dentre as dificuldades para o uso de *softwares* para apoio às pesquisas existe a necessidade de os pesquisadores aprenderem a sua forma de utilização. Desse modo, com o intuito de ilustrar como o *software* NVivo pode ser explorado, este artigo tem como objetivo relatar uma experiência de sua aplicabilidade em pesquisa através dos jornais. Espera-se que este trabalho possa contribuir para a discussão acadêmica sobre a utilização de *softwares* de apoio à condução de pesquisas historiográficas.

### Uma experiência com tratamento temático de jornais e o uso do NVivo

Conforme contextualizado inicialmente a

<sup>3</sup> Sobre um balanço da utilização do NVivo nas Ciências Sociais vê: FREITAS, Lucas. D. C. de; ARRUDA, June. A. de A.; FALQUETO, Junia. M. Z. Uso do software Nvivo® em investigação qualitativa: ferramenta para pesquisa nas ciências sociais. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA, 6., 2017, [S. I.]. *Atas do 6º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa*, [S. I.], v. 3, 2017, p. 621-626. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1436>. Acesso em: 14 out. 2021.

opção metodológica ora apresentada é uma possibilidade de utilização da análise temática no estudo das notícias sobre a Revolução Russa na imprensa operária brasileira em 1917. O foco nesse artigo é demonstrar a aplicabilidade da referida metodologia por meio dos recursos do Software NVivo. Para tanto será demonstrado os aspectos gerais da elaboração do projeto "Imprensa Operária" no NVivo através da primeira notícia publicada em 1917.<sup>4</sup>

No caso específico da pesquisa desenvolvida durante o doutorado foi necessário um longo esforço para solucionar a baixa qualidade de resolução da imagem na digitalização dos jornais, principalmente devido às condições materiais dos originais. Posteriormente, se impuseram novas escolhas iniciais para o tratamento das fontes: após uma longa tentativa de melhoramento das limitações do PDF que foram digitalizados sem tecnologia adequada de OCR, escolhemos adotar o formato JPG.<sup>5</sup>

Vale ressaltar que o formato digitalizado é oferecido em sua maioria nas Hemerotecas Digitais dos Arquivos de órgãos públicos em JPG e PDF, mas em padrão de fotografia, ou seja, como não é reconhecido como texto, para qualquer recurso

metodológico utilizado no tratamento das fontes é preciso transcrição. Assim, apesar do esforço em buscar um *software* de OCR (tecnologia para reconhecimento de caracteres a partir de um arquivo de imagem), inclusive em contato com pesquisadores norte-americanos, não foi possível devido à idade dos jornais que exige encontrar uma ferramenta de OCR adequada para imagens do início do século XX. Dessa forma, todas as notícias foram transcritas em Word e inseridas no NVivo.

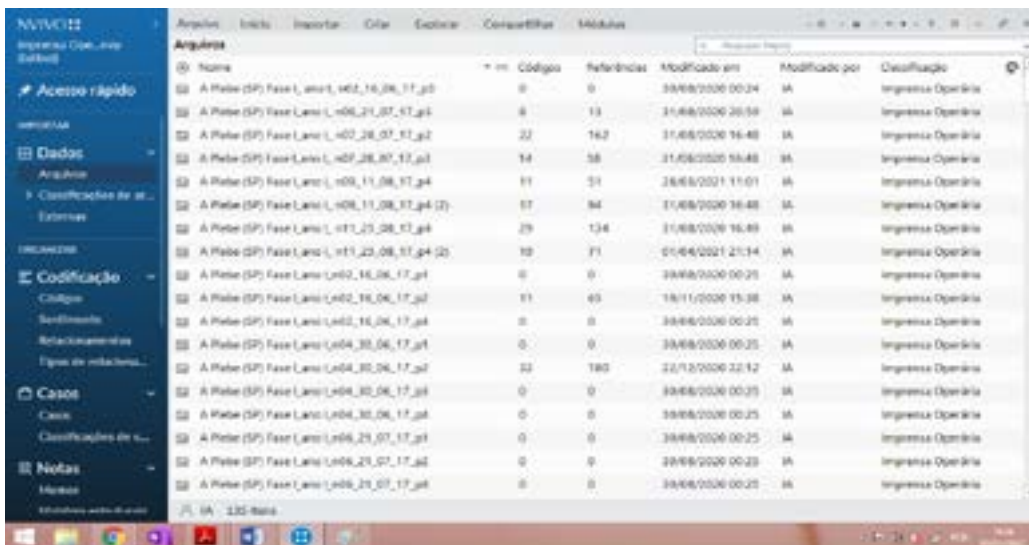
Na Figura 1 estão as fontes identificadas como "arquivos", a coluna de "códigos" é dividida por cada arquivo e nas "referências" estão o resultado quantificado da presença dessa codificação. Então, isso significa que os temas e subtemas estão agrupados na coluna "códigos" e a quantidade total que foram codificados, ou seja, quantas vezes estão classificados em determinado "arquivo" pode ser identificado na coluna "referências". O funcionamento da interface do NVivo possibilita a conexão entre os "códigos" e as "referências", assim ao clicar em um código irá identificar onde ele está localizado em cada arquivo e em cada texto especificamente.<sup>6</sup>

<sup>4</sup> A versão utilizada nesse artigo é a do NVivo versão 2021 Plus 1.5.2.

<sup>5</sup> OCR, acrônimo para o inglês *Optical Character Recognition*, é uma tecnologia para reconhecer caracteres a partir de um arquivo de imagem ou mapa de *bits* sejam eles escaneados, escritos à mão, datilografados ou impressos. Dessa forma, através do OCR é possível obter um arquivo de texto editável por um computador. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Reconhecimento\\_%C3%B3tico\\_de\\_caracteres](https://pt.wikipedia.org/wiki/Reconhecimento_%C3%B3tico_de_caracteres). Acesso em: 3 nov. 2021.

<sup>6</sup> Os "nós e subnós" são assim identificados pelo *software* no NVivo 2020 12 Pró e se referem aos temas e subtemas que foram sistematizados no tratamento das fontes. Na versão atual do NVivo Plus o nome "nós" foi substituído por "códigos" conforme pode ser verificado na Figura 1.

**Figura 1** – Visualização de detalhes dos arquivos do projeto na área de trabalho do NVIVO



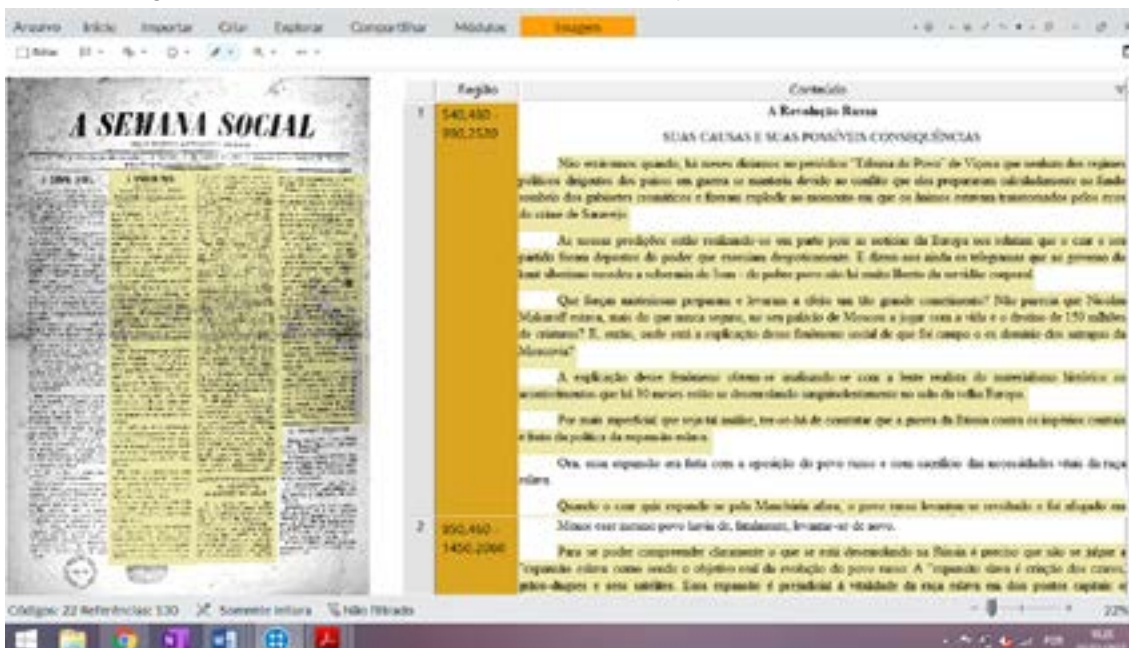
**Fonte:** Elaborado pela autora com os recursos proporcionados pelo software NVivo 2021 Plus 1.5.2.

A “leitura flutuante” das notícias sobre a Revolução Russa permitiu inventariar os textos jornalísticos realizando um levantamento das características do conteúdo e em seguida classificá-los por grupos temáticos mais gerais, de acordo com a relevância da sua presença e frequência ao longo dos meses iniciais da experiência russa que repercutiram nas páginas dos jornais operários brasileiros.

Na Figura 2 é possível verificar alguns passos

do tratamento das fontes no NVivo: após inserir os arquivos identificados pela data da publicação dos jornais e numeração das páginas, foram transcritas todas as notícias e em seguida realizada a codificação. Essa última etapa é realizada criando *links* entre partes selecionadas dos textos e os temas e subtemas da coluna de “códigos”. Inicialmente esse passo a passo é com idas e vindas até um nível maior de refinamento da sistematização da especificação temática.

**Figura 2** – Visualização da transcrição da notícia para realização da codificação



**Fonte:** Elaborado pela autora com os recursos proporcionados pelo software NVivo 2021 Plus 1.5.2.

Depois de um primeiro momento com a "leitura fluante" das fontes, buscou-se estabelecer categorias temáticas que se tornam codifica-

dores aplicados no texto transcrito das notícias conforme a imagem da Figura 3.

**Figura 3** – Visualização Parcial dos Temas selecionados como Códigos do conteúdo das notícias

Nome	Arquivos	Referências	Criado em	Criado por	Modificado em	Modificado por
Questão Russa, Informar os Trabalhadores	31	346	25/04/2022 02:57	JA	12/05/2021 17:37	JA
Revolução Social	36	196	02/12/2020 21:36	JA	12/05/2021 17:37	JA
Independência das Colônias	1	1	02/12/2020 21:36	JA	28/05/2021 11:01	JA
Social Democracia	1	1	02/12/2020 21:36	JA	28/05/2021 11:01	JA
Assembleia Constituinte	1	1	02/12/2020 21:36	JA	28/05/2021 11:01	JA
Problema	2	2	02/12/2020 21:36	JA	28/05/2021 11:01	JA
Revolução Mundial	7	9	02/12/2020 21:36	JA	01/08/2021 15:31	JA
Atuação	2	2	02/12/2020 21:36	JA	12/05/2021 17:37	JA
Leões	6	25	02/12/2020 21:36	JA	12/05/2021 17:37	JA
Segurança	14	29	02/12/2020 21:36	JA	12/05/2021 17:37	JA
Instituição	13	30	02/12/2020 21:36	JA	12/05/2021 17:37	JA
Socialismo Radical	4	18	02/12/2020 21:36	JA	28/05/2021 11:01	JA
Propriedade Privada	1	2	02/12/2020 21:36	JA	12/05/2021 17:37	JA
Comunismo	1	1	02/12/2020 21:36	JA	28/05/2021 11:01	JA
Reação conservadora	5	9	02/12/2020 21:36	JA	12/05/2021 17:37	JA
Conselho de Operários e Soldados	11	19	02/12/2020 21:36	JA	01/08/2021 15:31	JA
Solidariedade	1	1	02/12/2020 21:36	JA	12/05/2021 17:37	JA

**Fonte:** Elaborado pela autora com os recursos proporcionados pelo software NVivo a partir da codificação da notícia utilizando temáticas do conteúdo do texto jornalístico (2021).

Importante frisar que essa caracterização temática é um processo de diversos momentos de leitura das fontes, o primeiro contato da identificação dos temas, depois uma releitura para selecionar os conteúdos para codificação e ainda uma retomada na leitura para sistematizar a escrita junto com a escolha adequada dos recursos para visualização dos dados proporcionada pelo NVivo.

O jornal *A Semana Social* em seu primeiro número publicado em 30 de março de 1917, um pouco mais de um mês após o início dos acontecimentos revolucionários na Rússia, se apresenta como "verazes informadores" dos leitores e assinantes, defensores da liberdade e da justiça em busca de um "regime político-econômico

fundado na paz, no respeito mútuo e igualdade nos meios de desenvolvimento e ação em todas as manifestações da vida".<sup>7</sup>

O periódico *A Semana Social* apresentou na segunda coluna da primeira página com o seguinte título em negrito: "**A Revolução Russa**" e o subtítulo em caixa alta: "SUAS CAUSAS E POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS" pressupondo a credibilidade do enunciador na promoção da informação. O referido artigo ocupa a segunda, terceira e quarta colunas sem identificar o autor.<sup>8</sup>

*A Semana Social* foi o primeiro jornal da imprensa operária a publicar notícias da Revolução de Fevereiro na Rússia transcorrida no calendário ocidental entre os dias 8 e 16 de março de 1917. Nota-se que o periódico estava atualizado no

<sup>7</sup> A REVOLUÇÃO Russa: suas causas e possíveis consequências. *A Semana Social*, Maceió, ano 1, n. 1, p. 1, 30 mar. 1917. CEDEM – UNESP.

<sup>8</sup> Antonio Bernardo Canellas (1898-1936) foi redator do jornal *A Semana Social*, carioca com estudos incompletos, se mudou para Viçosa (AL) muito jovem, às vésperas dos 17 anos, talvez por motivos políticos de campanha contra a Guerra ou para participar de organização sindical, além da hipótese de se distanciar de perseguições. Canellas como redator de *A Semana Social*, empreendeu no jornal um perfil de crítica à Primeira Guerra Mundial e defesa do pacifismo. Quando o Brasil aderiu ao conflito mundial em 16 de novembro de 1917, o jornal foi apedrejado por simpatizantes bélicos e Canellas precisou se refugiar em Pernambuco onde aderiu ao sindicalismo revolucionário. Em 1919 foi à Europa como representante da Federação de Resistência de Pernambuco na Conferência Sindical de Berna e no Congresso Sindicalista de Amsterdã. Em março de 1922 durante o I Congresso do PCB Canellas foi eleito para integrar a primeira Comissão Central Executiva. E como ainda estava na Europa foi eleito delegado para o IV Congresso Mundial da Internacional Comunista no final de 1922. Por divergências nesse evento foi expulso do PCB em 1923 (ARAÚJO, 2015; DULLES, 1977).

acompanhamento dos acontecimentos políticos internacionais.

No primeiro parágrafo do texto há uma associação com o periódico *Tribuna do Povo* de Viçosa (AL) citando que estava repetindo uma análise já publicada sobre a Primeira Guerra Mundial como um "conflito calculado e manipulado" pelos países beligerantes que resultariam numa crise de seus respectivos regimes políticos. Para confirmar essa hipótese, comunica que as notícias chegadas da Europa são de que "o czar e seu partido foram depostos do poder que exerciam despoticamente" e sucedido pela soberania do "pobre povo não há muito liberto da servidão corporal".<sup>9</sup>

Diante dessa notícia há um questionamento: "que forças misteriosas preparam e levaram a feito um tão grande cometimento?" quando parecia que "Nicolau Makaroff estava seguro no seu palácio de Moscou a jogar a vida e o destino de 150 milhões de criaturas"?<sup>10</sup>

A "explicação desse fenômeno social" é apresentada através da "lente realista do materialismo histórico" sob os acontecimentos que se "desenrolavam sanguinolentamente no solo da velha Europa" onde a "guerra da Rússia contra os impérios centrais era resultado da política de expansão eslava". Essa última aconteceria com a "oposição do povo russo e com sacrifício das necessidades vitais da raça eslava" porque a Rússia "expansiva e guerreira" dos czares era uma "Rússia ignorante, cossaca e despótica" que "paralizava e cristalizava o progresso do povo russo".<sup>11</sup>

Por isso, na interpretação do jornal *A Semana Social*, o povo russo necessitava de um "regime

político-econômico equitativo e liberal" para poder "seguir a evolução normal até que a sua cultura e civilização transbordem além de suas fronteiras" com as "palavras de seus sábios e filósofos" e pelo "exemplo de sua organização social". Nessa perspectiva estava a compreensão de que a Rússia antes da guerra era um país de governo despótico e "povo atrasado" em comparação à "Confederação Germânica" considerada de superioridade na "civilização e liberdade".<sup>12</sup>

O periódico da capital alagoana avaliava que a superação dessas condições de uma Rússia "ignorante, cossaca e despótica" era uma das possíveis consequências da queda do czarismo. A Revolução de Fevereiro associada com essa necessidade de modernização foi qualificada como "árvore generosa", "árvore da liberdade" e "revolução libertadora". Sendo capaz de fazer o povo russo "compreender a guerra como política criminosa dos czares" e de promover a paz, na medida em que a "consolidação do novo regime desmoralizaria o poder militar dos aliados e demonstraria a falência burguesa".

Se o gênio mau da burguesia não impedir, com a sua manha, a ramificação da árvore generosa que acaba de despontar na Rússia – a árvore da Liberdade – o povo russo não tardará a compreender que a guerra ao bloco austro-alemão pertence à política criminosa dos czares e grãos-duques e que, portanto, que tal guerra não deve fazer parte da nova era que se acaba de inaugurar por meio de uma revolução libertadora.<sup>13</sup>

A imagem construída pela ideia de uma "árvore" representando a Revolução Russa na sua primeira notícia no mês de março promovia a percepção de um evento cuja força "generosa"

<sup>9</sup> O jornal *Tribuna do Povo* foi publicada por Canellas em Viçosa (AL) entre agosto de 1916 e janeiro de 1917 com 18 edições (ARAÚJO, 2015, p. 87).

<sup>10</sup> A REVOLUÇÃO Russa: suas causas e possíveis consequências. *A Semana Social*, Maceió, ano 1, n. 1, p. 1, 30 mar. 1917. CEDEM – UNESP.

<sup>11</sup> A REVOLUÇÃO Russa: suas causas e possíveis consequências. *A Semana Social*, Maceió, ano 1, n. 1, p. 1, 30 mar. 1917. CEDEM – UNESP. Evaristo de Moraes Filho (2003) no seu levantamento da proto-história do marxismo no Brasil identifica que em 1917 o nome de "Marx era conhecido, nem sempre lido ou compreendido" e com a Revolução Russa seu nome foi propagado na imprensa brasileira, acompanhado dos nomes de Lênin e Trotsky. Bruno Araújo (2017) esclarece que na polêmica historiográfica no que se refere ao posicionamento político-ideológico de Canellas ora considerando-o como anarquista, ora socialista revolucionário ou em "evolução" para comunismo, há um consenso na maior parte das análises que Canellas posicionou-se como anarquista, sobretudo pelas suas constantes contribuições com o periódico *A Plebe*, de São Paulo. A pesquisa de Araújo (2017) sobre a trajetória e experiência de Canellas no Nordeste, identificou-o como "propagador das ideias anarquistas, com uma inclinação, na década de 1920, para o anarcossindicalismo". Para este autor, a militância de Canellas é caracterizada pelas contradições ideológicas, ações, manifestações, divulgações, lutas, greves, associações em sindicatos, representações, viagens, produções escritas e conhecimento do contexto social, político, econômico e cultural das cidades nordestinas por onde viveu.

<sup>12</sup> A REVOLUÇÃO Russa: suas causas e possíveis consequências. *A Semana Social*, Maceió, ano 1, n. 1, p. 1, 30 mar. 1917. CEDEM – UNESP.

<sup>13</sup> A REVOLUÇÃO Russa: suas causas e possíveis consequências. *A Semana Social*, Maceió, ano 1, n. 1, p. 1, 30 mar. 1917. CEDEM – UNESP.

iria compartilhar suas raízes semeadoras de frutos novos capazes de contruírem um futuro libertador para o povo e primeiro passo para "nova era" deveria ser a escolha pela paz.

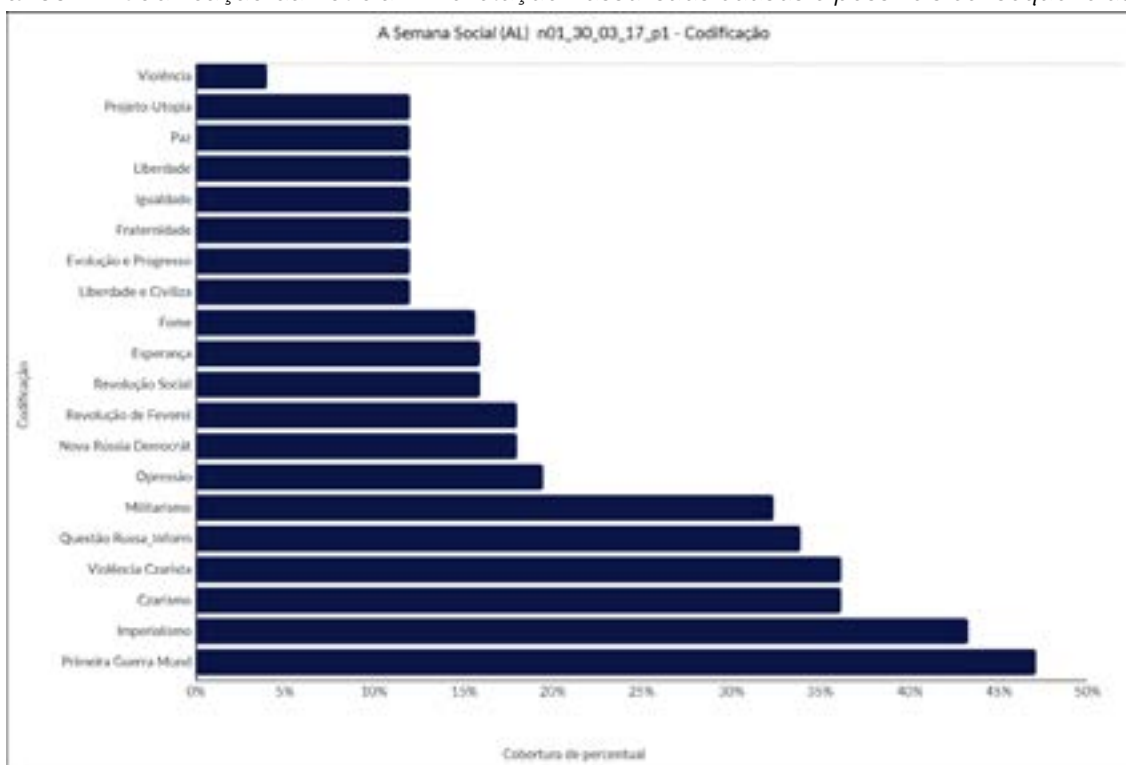
O último parágrafo é uma demonstração de esperança pelo sucesso das previsões para os acontecimentos russos e seus reflexos na Europa para o alcance da liberdade, igualdade e fraternidade:

Oxalá que essa previsão se realize! Quanto lucrará o ideal da perfeição humana se na sábia Europa vir a reinar a liberdade analisada ao respeito mútuo, a igualdade perante os meios

de desenvolvimento e de ação e a Fraternidade - Universal e Indivisível!<sup>14</sup>

O estudo das notícias da Revolução Russa partiu da leitura e codificação temática dos textos jornalísticos a partir do que indicava seu conteúdo e a forma de abordar as informações. Desta maneira, a codificação foi elaborada hierarquicamente em conformidade com os motivos, valores e pressupostos do que postulava as notícias. E estão apresentados no formato de gráfico para que seja possível visualizar as temáticas abordadas na referida notícia publicada pelo Jornal *A Semana Social*.<sup>15</sup>

**Gráfico 1** – Codificação da notícia “*A Revolução Russa: suas causas e possíveis consequências*”<sup>16</sup>



**Fonte:** Elaborado pela autora com os recursos proporcionados pelo software NVivo 2021 Plus 1.5.2 a partir da codificação da notícia utilizando temáticas do conteúdo do texto jornalístico.

No Gráfico 1, de codificação da notícia, o eixo vertical identificado como “Codificação” apresenta os temas que foram categorizados em “códigos”. O eixo horizontal apresenta o percentual de cada

“código”. O mais importante aqui é compreender como o jornal apresentou o acontecimento, divulgou informações e elaborou a notícia sobre a Revolução Russa.

<sup>14</sup> A REVOLUÇÃO Russa: suas causas e possíveis consequências. *A Semana Social*, Maceió, ano 1, n. 1, p.1, 30 mar. 1917. CEDEM – UNESP.

<sup>15</sup> A REVOLUÇÃO Russa: suas causas e possíveis consequências. *A Semana Social*, Maceió, ano 1, n. 1, p. 1, Maceió, 30 mar. 1917. CEDEM – UNESP.

<sup>16</sup> A REVOLUÇÃO Russa: suas causas e possíveis consequências. *A Semana Social*, Maceió, ano 1, n. 1, p. 1, Maceió, 30 mar. 1917. CEDEM – UNESP.



No Gráfico I podemos perceber como a notícia do final de março de 1917 postula alguns elementos da Primeira Guerra Mundial e pressupõe sobre os caminhos russos. No intuito de divulgar e esclarecer um ponto de vista crítico, identifica no cenário beligerante europeu o quadro de um imperialismo militarista que na Rússia se realizava com a expansão eslava czarista associada a opressão e fome.

Deste modo, o jornal *A Semana Social* pressupôs que a queda do Czar significava a derrota do despotismo, ou seja, da violência e da miséria, promovendo esperança numa "Revolução Libertadora" cujo projeto político se configurava naquele momento como o caminho da paz para o alcance de uma sociedade livre, igual e fraterna.

O tema da Primeira Guerra Mundial é um dos elementos centrais da notícia com o intuito de explicar as "causas e consequências" da Revolução Russa no contexto bélico do imperialismo. Tal cenário internacional é caracterizado pelo aprofundamento da violência, seja enquanto um conflito "calculado e criminoso no fundo sombrio dos gabinetes cromáticos" ou o avanço da fome em países como a Rússia sob o regime do czarismo, cujos camponeses "ficaram se alimentando de cascas de álamo branco".<sup>17</sup>

Ao visualizar a dimensão temática da notícia no Gráfico 1 da Codificação da notícia "*A Revolução Russa: suas causas e possíveis consequências*" é possível perceber como as "causas e explicações" apresentadas do fenômeno da Revolução Russa produzem expectativas de esperança sob as escolhas do povo russo para paz e por uma "nova era" da "revolução libertadora".<sup>18</sup>

As informações fazem crer que não obstante os crimes da Primeira Guerra Mundial, os acontecimentos com sinais de profundas mudanças na sociedade russa marcada pela violência despótica e o aprofundamento da fome promoviam para seus expectadores das páginas jornalísticas esperança na transformação social a partir de

novos valores sociais capazes de construir o caminho para evolução do "ideal da perfeição humana" por meio da "fraternidade, igualdade e liberdade".<sup>19</sup>

Os temas dessa notícia estão relacionados em um aspecto mais geral com o que é descrito como problemas causados pelo regime czarista na sua política expansionista militarista enquanto fator "prejudicial à vitalidade da raça eslava em dois pontos capitais: o progresso e o bem-estar". Naquele momento, o acontecimento a ser conhecido era a Revolução de Fevereiro de 1917 e para explicar esse "fenômeno" a orientação da notícia destacava o entendimento da guerra como um plano elaborado pelos regimes políticos. E a situação política na Rússia foi apresentada a partir do sistema despótico como responsável pelo "atraso, ignorância e opressão do pobre povo não há muito liberto da servidão corporal".<sup>20</sup>

Ao informar o acesso aos telegramas sobre notícias da Europa indicando a sucessão do czar e seu partido pela "soberania do povo", *A Semana Social* com o intuito de explicar a Revolução de Fevereiro em um quadro de "causas e possíveis consequências" demonstra uma certa surpresa em função da realidade do cenário russo marcado pela violência czarista.

Que forças misteriosas preparam e levaram a efeito um tão grande cometimento? Não parecia que Nicolau Makaroff estava, mais do que nunca seguro, no seu palácio de Moscou a jogar com a vida e o destino de 150 milhões de criaturas? E, então, onde está a explicação desse fenômeno social de que foi campo o ex domínio dos satrapas da Moscovia?<sup>21</sup>

E uma das elaborações para esta interpretação é utilizar a expansão eslava como explicação causal do conflito militar da Rússia contra os impérios centrais, mas o autor esclarece que não havia apoio do povo russo nessa política expansionista. O texto jornalístico aconselha que para compreender com clareza os fatos russos "não se julgue a expansão eslava como sendo

<sup>17</sup> A REVOLUÇÃO Russa: suas causas e possíveis consequências. *A Semana Social*, Maceió, ano 1, n. 1, p. 1, 30 mar. 1917. CEDEM – UNESP.

<sup>18</sup> A REVOLUÇÃO Russa: suas causas e possíveis consequências. *A Semana Social*, Maceió, ano 1, n. 1, p. 1, 30 mar. 1917. CEDEM – UNESP.

<sup>19</sup> A REVOLUÇÃO Russa: suas causas e possíveis consequências. *A Semana Social*, Maceió, ano 1, n. 1, 30 mar. 1917, p. 1. CEDEM – UNESP.

<sup>20</sup> A REVOLUÇÃO Russa: suas causas e possíveis consequências. *A Semana Social*, Maceió, ano 1, n. 1, 30 mar. 1917, p. 1. CEDEM – UNESP.

<sup>21</sup> A REVOLUÇÃO Russa: suas causas e possíveis consequências. *A Semana Social*, Maceió, ano 1, n. 1, 30 mar. 1917, p. 1. CEDEM – UNESP.

o objetivo real da evolução do povo russo: a expansão eslava é criação dos czares, grão-duques e seus satélites".<sup>22</sup>

É uma análise própria apresentada em *A Semana Social* reivindicando a "lente realista do materialismo histórico" para demarcar os princípios norteadores da elaboração da sua visão sobre os acontecimentos e alinhar sua avaliação com a crença em projetos políticos constituídos de valores possíveis de se realizarem nos caminhos da Revolução Russa, dentre eles: evolução, progresso, fraternidade, liberdade, civilização, igualdade e paz. Nessa esperança estaria para o periódico operário a confiança na "sinceridade" dos russos e na sua capacidade em não apoiar a Primeira Guerra como estratégia de resolução da situação política, optando pelo fim do sistema burguês.

O Gráfico de Hierarquia é outra ferramenta de apresentação dos resultados da codificação

temática proporcionado pelo NVivo, apresenta-se os "códigos" em suas relações hierárquicas. E quanto maior a área de cada tema indica um maior número de referências codificadas na notícia. Neste recurso identifica-se a conexão entre os nós, qualificando a caracterização temática da notícia ao proporcionar a visualização dos temas e subtemas envolvidos na forma como uma notícia coleta, supõe, elabora, dá ou subtrai uma informação.

O Gráfico 2 em seguida possibilita a visualização da codificação de forma hierárquica dos temas da primeira notícia na imprensa operária sobre a Revolução Russa. Verifica-se quatro temas gerais: "Questão russa: informar aos trabalhadores", "Primeira Guerra Mundial", "Czarismo" e "Projeto-Utopia". E em cada um deles, os respectivos subtemas de acordo com o conteúdo do texto jornalístico.

**Gráfico 2** – Hierarquia dos códigos na notícia "A Revolução Russa: suas causas e possíveis consequências"



**Fonte:** Elaborado pela autora com os recursos proporcionados pelo software NVivo 2021 Plus 1.5.2 a partir da codificação da notícia utilizando temáticas do conteúdo do texto jornalístico.

Nesse conteúdo se destacam os temas em torno da Primeira Guerra Mundial: imperialismo como explicação para as disputas dos países beligerantes, militarismo como a alternativa política do mundo naquele momento, a paz como

saída para a guerra e a falência da humanidade como resultado da violência bélica promovida pela "falência burguesa".

A Rússia era apresentada pelo sistema czarista como um país governado despoticamente com

<sup>22</sup> A REVOLUÇÃO Russa: suas causas e possíveis consequências. *A Semana Social*, Maceió, ano 1, n. 1, 30 mar. 1917, p. 1. CEDEM – UNESP.

seu povo sofrendo da violência, opressão e fome. Dessa forma, o texto jornalístico demonstrava o intuito de informar aos trabalhadores os acontecimentos na Rússia para esclarecê-los como os fatos políticos indicavam profundas mudanças sociais.

O texto jornalístico ao informar a queda do Czar apontava para uma "Nova Rússia Democrática", compreendia a Revolução de Fevereiro de 1917 como um fenômeno positivo para o caminho da Revolução Social. E as novidades que chegavam pela circulação dos jornais operários, incluindo suas redes na Europa, estimulavam com grande força; a esperança naquela revolução "libertadora" que comunicava ao mundo ser possível a conquista da liberdade e igualdade em direção a uma sociedade da fraternidade.<sup>23</sup>

No ano de 1917, o movimento operário brasileiro já vinha de uma trajetória de variados tipos de organização e lutas iniciadas nas últimas décadas do século XIX com múltiplas orientações políticas de matizes regionais. Nesse processo, destaca-se a tradição social-democrata dos imigrantes alemães no sul, a influência estatal no sindicalismo reformista carioca, tradições socialistas e republicanas transportadas pelos migrantes italianos para São Paulo e presença do sindicalismo católico em Recife. Mas, no início do século XX é crescente a presença significativa de militantes anarquistas e sindicalistas revolucionários. Frederico Bartz (2014) ressalta que ainda há na historiografia um debate se o sindicalismo revolucionário era uma corrente independente do movimento operário ou um instrumento tático para afastar a influência de grupos político-partidários nos sindicatos. Contudo, é possível identificar importantes aspectos ideológicos característicos destes militantes que podem inclui-los na categoria de libertários, ou seja, aqueles que enfatizam "a ação direta, a importância das greves como instrumento de luta,

o desenvolvimento de uma cultura de resistência e uma ênfase muito mais significativa no papel da Revolução Social" (BARTZ, 2014, p. 40-41).

No que se refere as ideias e estratégias vigentes no movimento operário, Edilene Toledo (2004) demonstrou como entre os operários paulistas na Primeira República, houve mais sindicalistas revolucionários do que anarquistas, mas que atuavam juntamente nos sindicatos com outras correntes políticas como os socialistas e demais trabalhadores que buscavam no caminho da associação uma forma de melhorar suas condições de vida e trabalho.

Edilene Toledo (2004) esclarece em sua pesquisa que a historiografia do movimento operário confunde anarquismo, anarcossindicalismo e sindicalismo-revolucionário, por isso classifica quase toda atuação anarquista como anarcossindicalismo, concedendo-lhe o atributo de corrente majoritária do sindicalismo na Primeira República. Contudo, o chamado "anarcossindicalismo" para essa autora era o sindicalismo revolucionário que aceitava negociações com os patrões e representação no parlamento, bem como defendia um sistema econômico cooperativo alternativo voltados para as necessidades humanas. Em uma outra vertente, estavam os anarcossindicalistas, que não aceitavam a atuação de intermediários nas negociações, sejam políticos ou partidos e atuavam nos sindicatos como meio de transformação da sociedade pela autogestão. No anarcossindicalismo é possível identificar os seguintes princípios anarquistas: o poder como fator de corrupção da sociedade, a ação direta como método de mudança e a solidariedade entre trabalhadores.

Essas mudanças podem ser notadas na trajetória das notícias da Revolução Russa, por isso cabe identificar que os conceitos utilizados nos textos jornalísticos estão inseridos nesse contexto político do movimento operário de transição

<sup>23</sup> Havia um intercâmbio entre os jornais operários brasileiros, latino-americanos e europeus, por esses canais de trocas de informações chegavam as notícias da Revolução Russa. Caroline Poletto (2017, p. 23-24) desenvolveu pesquisa nos periódicos anarquistas entre os séculos XIX e XX de países distintos (Espanha, Argentina e Brasil) demonstrando como a abordagem transnacional pode ser o caminho para compreender as "conexões de uma extensa rede de comunicação e alimentadas no seio da imprensa anarquista e anticlerical" e entender a autodenominação desses jornais como "internacionalista e para todos", sem limites de nação ou região se direcionava aos "trabalhadores do mundo".

entre a primeira e segunda década do século XX quando as ideias anarquistas prevaleceram com presença em diferentes tendências.<sup>24</sup>

O interesse aqui é identificar e compreender como esses textos jornalísticos abordavam as notícias sobre a Revolução Russa, destacando os temas utilizados para alinhar valores, motivações e expectativas. Nesse tratamento cabe considerar as relações do jornal com o contexto da imprensa operária a partir do que postula e pressupõe no fazer das notícias.

A Nuvem de Palavras (*Word Cloud*) ou Nuvem de Tags (*Tag Cloud*) é um conjunto de palavras embaralhadas com várias cores na posição horizontal ou vertical. O tamanho da palavra na nuvem, representa o grau de relevância dentro de um contexto. A representação visual de palavras

serve principalmente para identificar as palavras mais utilizadas em um texto, conhecer os conceitos enfatizados e para analisar a densidade dessas palavras-chave identificadas (CASTILHO; BRITO; SANTOS, 2016).

Ao observar a Nuvem de Palavras I, abaixo, identificamos os termos mais frequentes utilizadas pela primeira notícia da Revolução Russa nos jornais operários publicados em português. Conforme demonstra a análise do texto, a entrada da Rússia nos conflitos com os Impérios Centrais é explicada como resultado da política da expansão eslava criada pelos czares sem apoio do povo russo. Além disso, a Primeira Guerra é vista como uma ameaça a civilização porque representava a falência burguesa.<sup>25</sup>

**Figura 3 – Nuvem de Palavras I**



**Fonte:** Elaborado pela autora com os recursos proporcionados pelo software NVivo 2021 Plus 1.5.2 a partir das 35 palavras mais frequentes de extensão mínima com seis letras da notícia "A Revolução Russa: suas causas e possíveis consequências".<sup>26</sup>

Na Nuvem de Palavras I ao apresentar os termos que preenchem a notícia, se destaca a palavra "Rússia" como tema principal e em torno dela aparece com intensidade mais próxima os termos: "guerra, expansão, Europa, falência, evolução, eslava, liberdade, fenômeno". A relação desses termos se verifica na leitura da notícia

como uma visão da Primeira Guerra enquanto a grande crise vivida pela Europa e de outro lado os eslavos que se identificam com a liberdade.

É importante esclarecer que foram utilizados como critérios para organizar a nuvem de palavras, a ocorrência dos 35 termos mais frequentes das notícias e quantidade mínima de seis letras a

<sup>24</sup> O debate historiográfico nos estudos sobre sindicalismo e anarquismo no início do século XX se ampliou e alguns pesquisadores consideram o anarquismo como a corrente mais importante e o sindicalismo revolucionário como um instrumento de atuação da militância anarquista. Para essa compreensão, apesar dessas correntes poderem se sobrepor, o sindicalismo revolucionário não possuía um corpo teórico próprio, não se constituindo como corrente autônoma e sim um "método de projeção" dos anarquistas formado por um conjunto de princípios como estratégia principal para promover a difusão das ideias anarquistas (SAMIS, 2004; OLIVEIRA, 2009).

<sup>25</sup> A REVOLUÇÃO Russa: suas causas e possíveis consequências. *A Semana Social*, Maceió, ano 1, n. 1, 30 mar. 1917, p. 1. CEDEM – UNESP.

<sup>26</sup> A REVOLUÇÃO Russa: suas causas e possíveis consequências. *A Semana Social*, Maceió, ano 1, n. 1, 30 mar. 1917, p. 1. CEDEM – UNESP.

partir do parâmetro do quantitativo da palavra "Rússia", vale destacar que não identifica palavras compostas. Ao utilizar a nuvem de palavras buscamos navegar nos termos indicados e compreender no contexto de suas ocorrências quais eram os principais temas e subtemas e como eles estavam associados.

A palavra "revolução", por exemplo, está entre os termos "progresso" e "guerra", tais temas estão associados e expõe a relação desses sentidos históricos na perspectiva de que a consequência da guerra na Rússia foi a Revolução. Essa última por sua vez é associada com a possibilidade de "progresso" do povo russo e da libertação que caminharía para paz.<sup>27</sup>

Na análise da primeira notícia na imprensa operária publicada em *A Semana Social* é possível verificar o tratamento de assuntos sobre a Primeira Guerra para compreender os acontecimentos na Rússia, dando informações da crise político-militar na Europa, analisando a expansão eslava militarista, a situação de atraso social russo e a Revolução como possibilidade de progresso civilizatório que poderia se expandir pela Europa.

A pesquisa ora apresentada no formato de uma amostra inicial ao focar a análise temática das notícias sobre a Revolução Russa publicada por periódico operário brasileiro em 1917 contribuiu para compreender os significados que tal produção jornalística deram aos acontecimentos russos. Na interpretação temática é possível indicar valores, expectativas, apreensões que foram naquele momento alinhavados pela procura por aproximações de uma experiência sinalizadora da implantação de um projeto social diferenciado em favor dos trabalhadores.

### Considerações finais

Neste artigo não há pretensão em apontar generalizações, mas compartilhar uma experiência com a metodologia da análise temática por meio dos recursos desenvolvidos pelo uso do NVivo em pesquisa através dos jornais.

O processo que envolve a análise temática

exige domínio do pesquisador sobre a temática central e um largo esforço de sistematização. Ao explicar algumas ferramentas do NVivo no processo de organização e codificação das informações na análise temática foi evidenciado algumas das vantagens na escolha de um Software para auxiliar, dinamizar e qualificar os recursos de visualização dos dados na pesquisa historiográfica.

O NVivo possibilita o tratamento de diversos tipos de fontes em formatos de texto, áudio, vídeo e imagens. O *corpus* de análise pode ser dividido por critérios de agrupamento de acordo com as ferramentas de codificação selecionadas e essa dinâmica do fazer e refazer favorece o processo constante de exigência criativa e construção teórica.

É importante salientar que o desenho de pesquisa foi se estruturando na medida em que acontecia o aprofundamento do tratamento das fontes ao permitir a elaboração de insights e mais dinamismo na análise.

Como oportunidade para possíveis usos no campo historiográfico, sugere-se ampliar a experimentação das ferramentas tecnológicas desde a formação na graduação, assim, essa proximidade pode auxiliar nas inovações dos recursos metodológicos e contribuir na construção de diferentes estudos.

A codificação foi uma parte fundamental no avanço da pesquisa enquanto um processo de tomada de decisão de acordo com a metodologia da análise temática e realizada no contexto do estudo na medida em que surgiam das fontes os principais temas abordados pelo conteúdo jornalístico.

O artigo pretendeu colaborar com a reflexão de novas possibilidades metodológicas ao relatar um procedimento de análise temática. Nesse sentido apresentamos sucintamente elementos centrais de uma estrutura de pesquisa para provocar novas ideias quanto ao fazer metodológico do exercício do historiador ao longo do tratamento das fontes historiográficas.

<sup>27</sup> A REVOLUÇÃO Russa: suas causas e possíveis consequências. *A Semana Social*, Maceió, ano 1, n. 1, 30 mar. 1917, p. 1. CEDEM – UNESP.

## Referências

ANDRADE, Iamara Silva. *Ecossistemas da Revolução Russa na imprensa operária brasileira (1917)*. 2021. Tese (Doutorado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

ARAÚJO, Bruno Rodrigo Tavares. *Rebeldia com causa: a trajetória política e intelectual de Antonio Bernardo Canellas (1916-1920)*. 2015. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes, Universidade Federal de Alagoas, Macéio, 2015.

ARRUDA, June. A. de A.; FALQUETO, Junia. M. Z. Uso do software Nvivo® em investigação qualitativa: ferramenta para pesquisa nas ciências sociais. *In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA*, 6., 2017, IS. I. Atas [...]. [S. l.]: [s. n.], 2017. v. 3, p. 621-626.

CRUZ, Heloisa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário Cunha. Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa. *Projeto História*, São Paulo, n. 35, p. 253-270, dez. 2007.

DULLES, John W. F. *Anarquistas e comunistas no Brasil, 1900-1935*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977.

FONSECA JÚNIOR, Wilson Correa da. Análise de Conteúdo. *In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. São Paulo: Atlas, 2006. p. 280-304.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2016.

BARRICHELLO, Eugênia Mariano da Rocha; RUBLESKI, Anelise (org.). *Pesquisa em comunicação: olhares e abordagens*. Santa Maria: Facos – UFSM, 2014.

BARTZ, Frederico Duarte. *Movimento Operário e Revolução Social no Brasil: ideias revolucionárias e projetos políticos dos trabalhadores organizados no Rio de Janeiro, São Paulo, Recife e Porto Alegre entre 1917 e 1922*. 2014. Tese (Doutorado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

CASTILLO, Felicia De Lucia; BRITO, Jéssica Oliveira; SANTOS, Celso A. S. Nuvens de palavras animadas para visualizar e extrair conhecimento de informações textuais. *In: Webmedia '16: Anais do 22º Simpósio Brasileiro de Multimídia e a Web*. Terezina: [s. n.], nov. 2016. p. 127-134.

MORAES FILHO, Evaristo de. A proto-história do marxismo no Brasil. *In: MORAES, João Quartim de; REIS FILHO, Daniel Aarão (org.). História do marxismo no Brasil: o impacto das revoluções*. Campinas: Editora da Unicamp, 2003. v. 1.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D.; TEIXEIRA, A. N. Análises Qualitativas nos Estudos Organizacionais: As Vantagens no Uso do Software NVIVO. *Revista Alcance*, Biguaçu, v. 23, n. 4, p. 578-587, 2016.

POLETO, Caroline. *A imaginação subversiva ao redor do mundo: imagens, poesias e contos de protesto na imprensa anarquista e anticlerical (Espanha, Argentina e Brasil, 1897-1936)*. 2017. Tese (Doutorado em História) – UNISINOS, São Leopoldo, 2017.

OLIVEIRA, Tiago Bernardon de. *Anarquismo, sindicatos e revolução no Brasil (1906-1937)*. 2009. Tese (Doutorado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UFF, Niterói, 2009.

SAMIS, Alexandre. Pavilhão negro sobre pátria oliva: sindicalismo e anarquismo no Brasil. *In: COLOMBO, Eduardo (org.). História do movimento operário revolucionário*. São Paulo: Imaginário; São Caetano do Sul: IMES, 2004. p. 132-147.

TOLEDO, Edilene. *Anarquismo e sindicalismo revolucionário: trabalhadores e militantes em São Paulo na Primeira República*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

---

### Iamara Silva Andrade

Doutora em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre, RS, Brasil. Professora de História e Sociologia do Programa de Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMI-TEC) da Secretaria da Educação do Estado da Bahia no Instituto Anísio Teixeira, em Salvador, BA, Brasil.

---

### Endereço para correspondência

Iamara Silva Andrade  
Secretaria da Educação do Estado da Bahia  
Instituto Anísio Teixeira, EMITEC  
Estrada da Muriçoca  
São Marcos, 41250420  
Salvador, BA, Brasil

*Os textos deste artigo foram revisados pela Poá Comunicação e submetidos para validação da autora antes da publicação.*